

RO. 10 Dezembro 2015.

Fls. 161

**ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA
DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAS-
TELO DE PAIVA, REALIZADA NO
DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2015.**

No dia dez de Dezembro de dois mil e quinze, nesta Vila de Castelo de Paiva, no edifício dos Paços do Município, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal, sob a presidência Gonçalo Fernando da Rocha de Jesus, Presidente da Câmara, com as presenças do Vice-Presidente, António dos Santos Rodrigues, e dos Vereadores Norberto dos Santos Rodrigues Moreira, José Manuel Moreira de Carvalho, Cláudia Vanessa da Silva Rodrigues Pereira, Manuel Joaquim Correia de Almeida Junot da Silva, e Luís Filipe Cardoso Valente.

Secretariou a reunião o Chefe da Divisão de Administração Geral, Vasco André Moreira Pimenta.

Eram dez horas e cinquenta minutos, quando o Senhor Presidente da Câmara, declarou aberta a reunião.

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA.

O Sr. Presidente da Câmara deu início à reunião do executivo municipal, felicitando a Banda dos Mineiros do Pejão pela conquista do 1.º lugar no “2º. Festival Filarmónica de Ouro”. Propôs um voto de louvor a endereçar àquela banda de música, o qual foi aprovado por unanimidade.

Informou que uma delegação do BEI – Banco Europeu de Investimento esteve presente na região do Tâmega e Sousa, onde se deu o pontapé de saída para uma parceria a realizar durante os próximos anos para apoio financeiro a projectos de carácter económico e social e de valorização dos recursos endógenos.

Deu nota da realização no concelho da iniciativa “Plantar Portugal”, que considerou importante para mobilizar e sensibilizar a população escolar para as questões ambientais.

Convidou os Senhores Vereadores a estarem presentes no almoço de Natal da Câmara Municipal.

De seguida, deu a palavra aos senhores Vereadores que quisessem intervir.

O Vereador Filipe Valente usou da palavra para alertar para o facto de a Agenda Cultural ter várias páginas repetidas.

A Vereadora Vanessa Pereira usou da palavra para dizer que os Vereadores do PSD se associavam ao voto de louvor proposto à Banda dos Mineiros do Pejão.

Deu os parabéns ao Grupo Desportivo e Cultural de Castelo de Paiva pela conquista do seu 5º. título do “Campeonato Nacional de Montanha”. Propôs um voto de louvor a endereçar àquela colectividade.

Perguntou ao Sr. Presidente da Câmara se já tinha os documentos que solicitou em anteriores reuniões de Câmara?

Perguntou se o Sr. Presidente da Câmara já tinha os dados apresentados pelo ACES – Agrupamentos de Centros de Saúde relativos às actividades desenvolvidas durante este ano, e se os podia facultar?

Perguntou também se já há alguma novidade na questão da referenciação dos doentes do baixo concelho para o hospital S. Sebastião?

O Vereador José Manuel Carvalho usou da palavra para lamentar o sucedido com a Agenda Cultural, e que o problema seria corrigido.

Deu nota de diversas iniciativas realizadas durante a última semana no âmbito do “Projecto MICAS”, tendo felicitado todas as instituições que aderiram aos eventos.

O Sr. Presidente da Câmara interveio novamente para se associar ao voto de louvor proposto ao Grupo Desportivo e Cultural de Castelo de Paiva.

Referiu que já tem em sua posse os dados apresentados pelo ACES – Agrupamentos de Centros de Saúde relativos às actividades desenvolvidas, sendo sua intenção debatê-los em reunião da Comissão de Saúde.

Informou que em Fevereiro do próximo ano vai arrancar no nosso concelho uma Unidade de Saúde Familiar. Disse que ainda quer algo mais fora daquilo que é uma Unidade de Saúde Familiar, nomeadamente, quanto à resposta para as situações de pequena urgência, havendo já

RO. 10 Dezembro 2015.

Fls. 162

contactos nesse sentido junto da ARS-N – Administração Regional de Saúde do Norte.

Sobre a questão da referenciação dos doentes do baixo concelho para o hospital S. Sebastião, disse que estabeleceu contactos com o Sr. Presidente do Conselho de Administração daquele hospital, que se mostrou sensível para a resolução do problema, sendo que ultimamente não tem tido queixas em relação a este assunto.

A Vereadora Vanessa Pereira interveio novamente para dizer que é importante a vinda de uma Unidade de Saúde Familiar para o concelho, mas que também se querem bater por uma Unidade de Saúde Básica que trate das questões de pequena urgência.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA.

1. - RESUMO DIÁRIO DE TESOURARIA.

A Câmara Municipal tomou conhecimento das disponibilidades de tesouraria no dia 9 de Dezembro de 2015, cujo saldo totaliza a quantia de 5.545.200,17 euros.

2. – ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 12 DE NOVEMBRO.

Presente a acta da reunião em epígrafe, de que foram previamente distribuídos exemplares a todos os membros da Câmara Municipal.

A Câmara Municipal deliberou através de votação nominal de que resultou unanimidade, aprová-la.

3. - OBRAS MUNICIPAIS.

Retirado.

4- OBRAS PARTICULARES.

Retirado.

5- LOTEAMENTOS URBANOS E OBRAS DE URBANIZAÇÃO.

5.1 – PROCESSO 250/2015. CAPRICHABEM, UNIPESSOAL, LD^a.

A requerente apresentou pedido para realização de obras de urbanização para edifício que, inicialmente seria servido por uma ETAR compacta e ligado a linha de água, agora propõe a ligação a um colector municipal.

A realização daquelas obras foram orçamentadas, no valor de 5.565,38 euros, acrescidos de encargos administrativos e iva, totalizando o montante de 6.121,92 euros, devendo apresentar a respectiva caução, no prazo de 90 dias.

Analisado o processo a Câmara Municipal deliberou através de votação nominal de que resultou unanimidade, autorizar a realização das obras de urbanização, nos termos propostos.

6. - SUBSÍDIOS E APOIOS A DIVERSAS ENTIDADES.

Retirado.

7. – ENFEITE DE ROTUNDAS DE NATAL.

7.1 – Tem sido aberto à comunidade associativa e a outras entidades a possibilidade de participação no enfeite e decoração de diversas rotundas da rede viária, alusiva à época natalícia, inscreveram-se os seguintes interessados: - Agrupamento do Couto Mineiro do Pejão; Serviços Sociais, Culturais e Desportivos dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Castelo de Paiva, Centro Social e Paroquial de Sobrado, Centro Social de Santa Maria de Sardoura, Associação dos familiares das vítimas de Entre-os-Rios; Fábrica da Paróquia de Bairros(duas rotundas) ; APPACDM; Santa Casa da Misericórdia de Castelo de Paiva; Centro Social do Couto Mineiro do Pejão; Centrum F; e ARPIP.

A cada participante será atribuído um donativo para ajuda nos encargos inerentes à compra dos diversos materiais utilizados na decoração, no montante de 75 euros, totalizando o valor de 900 euros.

A Câmara Municipal deliberou através de votação nominal de que resultou unanimidade, atribuir o subsídio de 75 euros a cada participante.

8. – ALTERAÇÃO AO TARIFÁRIO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA, SANEAMENTO E RECOLHA DE RESÍDUOS SÓLIDOS.

Os Serviços propuseram a seguinte alteração ao Regime Tarifário da Prestação do Serviço de Abastecimento de Água, do Serviço de Saneamento de Águas Residuais Urbanas e do Serviço de Recolha de Deposição de Resíduos Sólidos, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2016.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Utilizadores Domésticos

Tarifa Variável:

- A tarifa variável no 1º escalão passa de 0,24 euros para 0,30 euros, os restantes escalões têm um aumento de 1,2%.

Tarifa fixa:

- Passa de 2,50 euros para 3,00 euros.

Utilizadores NÃO domésticos

- A Tarifa Variável:

- Tem um aumento de 1,2%;

Tarifa Fixa

- Tem um aumento de 1,2% acrescido de 50 cêntimos.

SERVIÇO DE SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

As tarifas fixas e as variáveis nos utilizadores domésticos e não domésticos têm um aumento de 1,2%.

SERVIÇO DE RECOLHA DE RESÍDUOS SÓLIDOS:

Utentes Domésticos

Tarifa Fixa

- Tem um aumento de 50 centimos.

Tarifa Variável

- Tem um aumento de 1,2%.

Utentes não Domésticos

Tarifa fixa

- Tem um aumento de 1,2% acrescido de 50 cêntimos

Tarifa Variável

- tem um aumento de 1,2%.

No tarifário das famílias numerosas no 3º e 4º escalões acresce uma redução de 10% (só existia redução no 1º e 2º escalão – 5% para cada descendente);

6) Nos Serviços Auxiliares na informação da apreciação do pedido sobre ligação definitiva nas redes prediais (água e saneamento) o valor cobrado passa de 20,3420 euros para 50 euros.

A introdução das alterações, para além da atualização decorrente do valor da inflação, visa recuperar parte do défice existente entre os custos e proveitos.

O Vereador Filipe Valente usou da palavra para dizer que os Vereadores do PSD não estavam satisfeitos, porque não podiam estar satisfeitos com tudo o que sejam aumentos para os Paivenses. Disse que em 2015 a tarifa variável da água até 5 m³ era de 0,12/m³, e que a proposta para 2016 era para pagar 0,30/m³.

Questionou o aumento de 150% nos pedidos ligação; o aumento de 25% (1º. Escalão) nos utilizadores domésticos de água, transversal a todos os Paivenses, enquanto os restantes só aumenta 1,2%, considerando que é um incentivo ao aumento do consumo.

Considerou também elevado o aumento da tarifa fixa para os utilizadores domésticos, de 2,50 para 3,00, cerca de 20%.

Perguntou porque é que estes aumentos são tão grandes, em especial nas tarifas fixas?

O Vereador Norberto Moreira usou da palavra para dizer que a proposta em apreço significava a falta de fé do Sr. Presidente da Câmara em relação à providência cautelar interposta no seguimento da reestruturação do sector das águas, porque demonstrava que não tinha fé no dinheiro que gastaram nos pareceres jurídicos para a referida providência; que significava igualmente falta de fé no Governo socialista/comunista, porque não acreditavam que revogassem aquela alteração; que significava o descrédito daquilo que o Sr. Presidente da Câmara disse ao longo dos anos relativamente à eficiência dos serviço municipais neste sector, ao aumentar em 150% a apreciação dos pedidos de ligação.

O Sr. Presidente da Câmara usou da palavra para dizer que mais do que falar em percentagens, havia que falar em valores absolutos, porque tinha de se perceber que há uma grande discrepância entre os custos associados ao sector e os valores arrecadados: o valor a pagar à empresa “Águas do Norte” é de 0,40/m³, e o tarifário social cobrado é inferior

em mais de 0,10/m³, ou seja, a Câmara Municipal cobra menos do que aquilo que paga à empresa.

Disse que apesar de terem de aumentar as taxas para promover a sustentabilidade do próprio sistema, a Câmara Municipal continua a ter o preço mais baixo no âmbito dos tarifários de água, saneamento e de resíduos sólidos.

Concluiu, referindo que enquanto os serviços de água em baixa estiverem na esfera do Município continuam a ter controlo sobre os preços, mas se um dia esse serviço passar para uma empresa que não controlem, a harmonização das taxas e dos preços do m³ já não dependerão da Câmara Municipal, mas sim, de outros, podendo o preço a pagar pelos Paivenses ser bem mais elevado.

A Vereadora Vanessa Pereira usou da palavra para referir que o PS sempre disse que o serviço de águas sempre deu prejuízo, mas que apesar disso, até 2013, nunca aumentaram o valor das taxas, tendo nesse ano aumentado para o dobro, e como tal, que era diferente aumentar 10% ano a ano, de aumentar 100% num só ano.

Concluiu, referindo que os Vereadores do PSD compreendiam que o sistema dá prejuízo, mas que esta forma de pagar o aumento é uma opção do PS.

O Vereador Filipe Valente interveio novamente para perguntar para que servia o pagamento da tarifa fixa?

Disse que o Sr. Presidente da Câmara informou em anterior reunião de Câmara que o Município não ia pagar nada à empresa “Águas do Norte”, tendo perguntado se, afinal, já estão a pagar, ou não?

Perguntou também se os 20.000,00 que o Município pagou a um advogado no âmbito da providência cautelar interposta no seguimento da reestruturação do sector das águas estão, ou não, a produzir efeitos?

O Sr. Presidente da Câmara reiterou o que disse anteriormente sobre o assunto, referindo também que preferia não ter de efectuar este aumento, mas que há todo um histórico que referiu anteriormente, que a isso obriga.

Disse também que a providência cautelar interposta no seguimento da reestruturação do sector das águas não teve provimento, mas que o recurso dessa decisão está a ser preparado. Neste seguimento, referiu, o Município teve de cumprir com a ordem do Tribunal e efectuar o pagamento à empresa “Águas do Norte”.

Concluiu, referindo que sempre foi contra a reestruturação do sector das águas, e que espera que haja vontade política do novo Governo para resolver o assunto.

O Vereador Norberto Moreira interveio novamente para dizer que ficou com sérias dúvidas se, face às despesas que o serviço de águas acarreta, valerá a pena manter o sistema em baixa na Câmara Municipal.

O Sr. Presidente da Câmara respondeu que os Vereadores Norberto Moreira e Filipe Valente tinham que se entender em relação ao assunto em apreço.

O Vereador Norberto Moreira respondeu que estava de pleno acordo com o Vereador Filipe Valente, mas que o discurso do Sr. Presidente é que não estava de acordo com o que estava a ser discutido, quando dizia que se transmitisse o serviço de águas para as “Águas do Norte” iriam ter um agravamento do preço de água, e por outro lado, dizia também que a Câmara Municipal tinha um prejuízo enorme com o serviço. Disse que faltava perceber que custos e prejuízos eram aqueles que a Câmara Municipal tinha que justificavam manter o serviço e não transitá-lo para outra entidade, ou seja, quanto custa afinal e qual é o prejuízo que tem o Município com o serviço de águas?

O Sr. Presidente da Câmara respondeu que os Vereadores do PSD não podiam dizer que o executivo em permanência estava a aumentar muito o preço de água, e depois dizerem que se devia entregar o sistema a um privado, sendo que neste caso quem ia pagar a factura era o município.

Concluiu, referindo que é o Município quem tem suportado o custo social com o serviço das águas para que não houvesse aumento, mas que

passando o serviço para uma empresa privada, deixava de existir a tarifa social, e os custos para os Paivenses seriam elevadíssimos.

A Câmara Municipal deliberou através de votação nominal de que resultou maioria, com os votos contra dos Vereadores Norberto Moreira, Vanessa Pereira e Filipe Valente, aprovar as alterações propostas nos termos do ponto nº.5 do regulamento aplicável.

9. – PROVAS DESPORTIVAS.

9.1 – III BTT NATAL 2015. PARECER.

A Associação Comercial e Industrial vai realizar, em parceria com a Câmara, um evento desportivo denominado - III BTT Natal 2015 -, no próximo dia 13 de Dezembro, solicitando respectivo parecer.

A Câmara Municipal deliberou através de votação nominal de que resultou unanimidade, emitir parecer favorável, nos termos e efeitos previstos no Dec. Reg. 2-A/2005, de 24 de Março.

9.2 – CORRIDAS DE PAI NATAL. PARECER.

A Associação Comercial e Industrial vai realizar, em parceria com a Câmara, um evento desportivo denominado - 5^a. Corrida de Pais Natal -, no próximo dia 20 de Dezembro, solicitando respectivo parecer.

A Câmara Municipal deliberou através de votação nominal de que resultou unanimidade, emitir parecer favorável, nos termos e efeitos previstos no Dec. Reg. 2-A/2005, de 24 de Março.

10- DESPACHOS PROFERIDOS NO USO DA COMPETÊNCIA DELEGADA.

A Câmara Municipal tomou conhecimento dos despachos proferidos no uso da competência delegada: Condicionamento do trânsito automóvel em diversas artérias da Vila de Sobrado, durante a época natalícia; Certidão: R.827, R.832, R.835, R.826, R.820, R.843; Comunicação prévia: R.782, R.808; Ocupação da via pública: R.828, R.683; Projectos de especialidade: R.842; Autorização de utilização: R.829; Autorização de projectos de arquitectura: R.726; Averbamento licença de utilização: R.833.

PERÍODO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.

RO. 10 Dezembro 2015

Não houve intervenientes.

Por proposta do Sr. Presidente da Câmara, foi deliberado por unanimidade alterar a data da reunião de Câmara que se realizaria no dia 24 de Dezembro, para o dia 22 do mesmo mês, às 17 horas.

Por último, deliberou a Câmara Municipal aprovar a acta da presente reunião em minuta, nos termos e para os efeitos previstos no artigo 57º. da Lei 75/2013, de 12 de Setembro, e que vai ser lançada no respectivo livro de actas.

E não havendo mais nada a tratar, o Presidente da Câmara declarou encerrada a reunião, pelas 12,15 horas, da qual, para constar, se lavrou a presente acta, que vai ser assinada.

E eu, *Vasco André Moreira Limente*, a redigi e subscrevi.

O Presidente,

Os Vereadores,

*Vasco
André
Moreira
Limente*

*António
Gomes*